

MUNDO

Jornal Giramundo . nº 22 . Ano 07 . Julho de 2007

Cultura, solidariedade e descoberta

Com a promoção de espaços para divulgar a cultura e discutir políticas públicas para a área, grupos culturais tentam resgatar tradições que contam a história da Região Sisaleira.

Municípios do
semi-árido concorrem
ao Selo UNICEF -
Município Aprovado. p 3

Veículos de comunicação
comunitária na mira do
governo do estado. p 7

EDITORIAL

É hora de comemorar, pois, estamos de volta!! Depois de alguns meses sem circular, o Giramundo volta a girar pelo semi-árido baiano.

Com o apoio do Ministério da Cultura, o Giramundo está recheado de notícias interessantes, a exemplo da matéria que preparamos sobre a cultura na Região Sisaleira. Você vai viajar pelas manifestações culturais da nossa região, saber quais projetos e investimentos existem nessa área, em que espaços esse tema é pauta de discussão política, quais empreendimentos são impulsionados pela cultura e muito mais.

Tem ainda muitas informações sobre a nova edição do Selo UNICEF Município Aprovado, Conferências Municipais de Crianças e Adolescentes e...ah, não vamos contar tudo. Aproveite e leia, afinal, ler também é cultura.

Boa Leitura!

Coluna do Bodin



Diálogo entre sociedade civil e governo do estado possibilita o exercício da cidadania

Nos meses de maio e junho um importante instrumento de diálogo social foi implantado. O Plano Plurianual Participativo (PPAP), que garante no planejamento do estado várias ações em diversas áreas, buscando atingir as metas estabelecidas pelo governo para os próximos quatro anos. Durante as plenárias realizadas, a sociedade civil contribuiu com o debate sugerindo quais são as principais demandas de cada território. A plenária que contemplou o Território do Sisal foi realizada em Serrinha com a presença de secretários, autoridades governamentais municipais, educadores e entidades da sociedade civil organizada. As principais reivindicações do Território do Sisal foram em relação à infraestrutura e o fortalecimento da agricultura familiar, visando ampliar as possibilidades de geração de emprego e renda para os agricultores e agricultoras familiares. De acordo com o Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Ildes Ferreira, a realização do PPA simbolizou um marco na história política do Estado. “Os vários segmentos sociais nunca tiveram um espaço tão grande para participar de fóruns como esses”, afirmou o Secretário.

Produtores de mel se unem e criam cooperativa

Os apicultores e meliponicultores do Território do Sisal se uniram em busca da própria representatividade. No mês de maio, foi criada a Cooperativa de Apicultores e Meliponicultores do Semi-Árido da Bahia (COOAMEL), que legalmente legitimada, permite a comercialização dos produtos de forma justa e solidária. De acordo com Lana Clarton, engenheira agrônoma, essa experiência foi um sucesso porque as entidades participaram de todo o processo. “Os cargos foram distribuídos por afinidades, e os municípios estão representados, evitando uma centralização”, disse a engenheira. A nova entidade, localizada em Serrinha, é composta por 13 diretores, sendo sete no conselho administrativo e seis no conselho fiscal. Para David Gonçalves de Souza, presidente da cooperativa, “a COOAMEL nasceu com o propósito de consolidar as ações dos apicultores de 20 municípios do território do sisal, tendo em vista a imensa necessidade de atender os desejos e anseios demandados por todos eles”. Para os próximos dois anos, a cooperativa espera estar com 90% de apicultores da região filiados, para ter maior acesso ao mercado e mais autonomia política e financeira.



Estados brasileiros unidos pela infância e adolescência no Semi-árido

Governadores do país assinaram no dia 26 de junho a terceira edição do Pacto Nacional pela Infância e Adolescência do Semi-árido. Criado em 2004, o Pacto é um compromisso de todo o Brasil com o desenvolvimento da região e representa a união de forças entre governo federal, 11 estados brasileiros, sociedade civil e Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Desde a primeira versão, os participantes assinaram um documento em que se comprometeram a adotar medidas para a melhoria das condições de vida das crianças e dos adolescentes, cumprindo metas nas áreas de saúde, educação e proteção. Também se responsabilizaram por apoiar e incentivar os municípios para que fizessem o mesmo.



ESPAÇO DO LEITOR

Uêpa!!! Pensou que não tinha lugar pra você soltar o verbo? Se enganou. Este espaço é todo seu, por isso, não deixe de enviar informação, crítica, poemas, textos, enfim, o que você achar que deve girar o semi-árido com a gente!! Aproveite e não deixe de escrever!

Escreva para o Jornal Giramundo
R. Pontal 61, Cruzeiro, CEP: 44.017-170
Feira de Santana-Ba. Tel/fax.: (75)3221.1393
giramundo@moc.org.br

GIRAMUNDO

Realização: Movimento de Organização Comunitária
Coordenação: Programa de Comunicação do MOC

Reportagens: Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura e Programa de Comunicação do MOC

Fotos: Programa de Comunicação do MOC, Niko Mylonas e Manuela Cavadas

Diagramação e Design: Karime Salomão

Apoio: Ministério da Cultura (MINC), UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância e Instituto Simões Filho/A Tarde

Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura: Aline Araújo, Camila Oliveira, João Netto, Rose Rios e Sebastiana Eny.

Programa de Comunicação do MOC: Carolina Seixas, Daiane Almeida, Klaus Minhuber, Lorena Amorim e Nayara Silva.

Fale Conosco: MOC - Movimento de Organização Comunitária. Rua Pontal 61, Cruzeiro CEP: 44.017-170 Feira de Santana/Ba, tel: (75) 3221.1393 fax: (75) 3221.1604
giramundo@moc.org.br ; www.moc.org.br

Região Sisaleira tem Jornalista Amigo da Criança

A Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) divulgou a lista com os nomes dos profissionais de comunicação selecionados para receber o título de Jornalista Amigo da Criança. O radialista Edisvânio Nascimento, da Rádio Santa Luz FM, está entre os 20 profissionais que serão homenageados numa cerimônia em Brasília, que será realizada no dia 12 de julho. De acordo com a ANDI, o título é um reconhecimento ao trabalho de jornalistas comprometidos com os temas da área social, principalmente aqueles relacionados à infância e adolescência. No entanto, o trabalho da ANDI não pára no reconhecimento. Os profissionais que recebem o título passam a receber materiais da Agência e são convidados a participar de oficinas que possam potencializar a cobertura de temas relacionados à infância.

Começa mais uma edição do Selo UNICEF Município Aprovado

Foi dada a largada para mais uma edição do Selo Município Aprovado – 2008, prêmio concedido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aos municípios do semi-árido baiano que conseguirem criar e/ou executar políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes.

A adesão ao Selo é voluntária e os/as prefeitos/as tiveram até o dia 15 de junho de 2007 para se inscrever. Muitos deixaram para fazer a inscrição na última hora. “O importante é que os municípios não fiquem de fora desta mobilização pela melhoria da oferta da qualidade dos serviços básicos de educação, saúde e assistência social. Sabemos que mesmo os certificados em 2006 ainda têm grandes desafios para garantir uma vida digna às suas crianças e adolescentes”, disse Rui Pavan, coordenador do UNICEF para os estados da Bahia e Sergipe.

Na edição passada do Selo, entre os 279 municípios baianos, 146 participaram e 21% do total foram certificados. A Região Sisaleira teve os municípios de Barrocas, Conceição do Coité, Ichu, Nordestina, Quijingue, Retirolândia e São Domingos e na região da Bacia do Jacuípe o município de Nova Fátima. Antônia Oliveira dos Reis, representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Fátima no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, diz que “apesar das dificuldades, conseguimos melhorar um pouco a situação do nosso município. Nos inscrevemos nessa nova edição do Selo pra fazer ainda mais esforço para mudar a nossa realidade”.

Mais uma vez o desafio está lançado e os gestores públicos têm até o ano que vem para, seguindo os indicadores propostos pela metodologia do Selo, promover o bem estar de sua

população, principalmente das crianças e adolescentes. O Selo Município Aprovado está presente nos nove estados nordestinos e também em Minas Gerais e Espírito Santo, que juntos formam os 11 estados comprometidos com o pacto “Um mundo para a Criança e o Adolescente

do Semi-Árido”. Aqui na Bahia, essa iniciativa do UNICEF tem o apoio do governador Jaques Wagner que afirmou que o Selo “é mais um impulso para que as pessoas realmente se dediquem a fazer políticas públicas com a participação da sociedade civil”.

Por Aline Araújo



Confira os municípios da Região Sisaleira, inscritos nesta nova edição:

Araci, Barrocas, Candeal, Conceição do Coité, Capela do Alto Alegre, Euclides da Cunha, Gavião, Ichu, Itiúba, Lamarão, Nordestina, Nova Fátima, Pé de Serra, Queimadas, Quijingue, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

Conferências dos direitos da criança e do adolescente sensibilizam pessoas e crianças em todos os municípios



Orçamento criança, plano de convivência familiar e comunitário e sistema de atendimento socioeducativo. Este é o tema da VI Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente do ano de 2007, realizada a cada dois anos. O objetivo das conferências é promover a discussão de temáticas voltadas para a garantia dos direitos da criança e do adolescente, para que sejam definidas ações em conjunto com o governo e a sociedade civil para efetivar a lei 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

As discussões estão contando com a presença de adolescentes, representantes de entidades não-governamentais, representantes do Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselheiros Tutelares, Conselheiros de Direitos, representantes de órgãos governamentais de atendimento e defesa dos direitos da

criança e do adolescente, estudantes, pessoas interessadas na área da política da criança e do adolescente.

Ciclo de Conferências - Várias cidades da Região Sisaleira e Vale do Jacuípe realizaram a conferência. Em Pintadas, a participação de crianças portadoras de deficiência abrilhantou o evento que contou também com apresentações teatrais e grupo de dança de São Gonçalo.

Em Serrinha, a VI Conferência Regional dos Direitos da Criança e do Adolescente aconteceu no mês de maio e contemplou 15 municípios da Região Sisaleira. A secretária de ação social do município, Danielle Gonçalves, ressaltou a importância desse espaço. “Sediar essa conferência é muito importante para discutirmos realmente o que podemos melhorar em nossa região. No entanto, os problemas são

pertinentes em cada município”, disse a secretária.

Palestra e Teatro – O Baú de Leitura esteve presente na conferência de Retirolândia, encantado a todos com uma apresentação teatral. Além de teatro, técnicos do Movimento de Organização Comunitária (MOC) Eliana Carneiro e Márcio Mascarenhas, palestraram sobre os temas Concretizar direitos humanos de crianças e adolescentes: Investimento obrigatório e Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária.

Para Reginaldo Cerqueira, presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente do município, “é muito interessante a participação e contribuição de cada um para que aconteça a concretização dos direitos da criança e do adolescente. Só depende de nós”.

Por Rose Rios

Atitude para o fortalecimento da cultura local e regional!

É necessário algumas articulações para reverter o quadro de esquecimento que se pinta nos olhos do povo. Por isso algumas entidades da sociedade civil organizada, começam a discutir e procurar meios de fortalecer manifestações

culturais na Região Sisaleira e para isso algumas iniciativas foram tomadas. Em Pintadas o grupo de Artes Cênicas Rheluz, realiza desde o ano de 2001 a Semana Cultural de Pintadas, onde grupos de teatro e dança, poetas, cordelistas, grupos de sambadores, repentistas e outros, encontram-se em um espaço de trocas de experiências, conhecimentos e no debate sobre cultura no Fórum Cultural de Pintadas, inserido na Semana Cultural.

O IV Fórum Cultural

culturais falou das lutas, vitórias, dos embates e de como unir as esferas governamentais e sociais nessa luta por melhoria no segmento. “A política que o atual governo do estado está tentando fazer é descentralizar os recursos destinados às produções culturais apenas na capital e na região metropolitana e investir nos territórios do estado”, afirmou Angêla Andrade, superintendente da secretaria de cultura do estado. “Estamos desmistificando que a cultura baiana é o carnaval de Salvador, onde milhares de turistas se divertem nas ruas da cidade e o povo continua no interior sem tomar parte do processo que é de todos”, acrescenta.

Documentário - E nessa perspectiva a Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura está realizando uma coletânea que procura retratar algumas manifestações populares da Região Sisaleira, em um vídeo que está sendo produzido em parceria com o Movimento de Organização Comunitária (MOC) e a equipe da TV Valente, com o apoio do Ministério da Cultura. Para a produção da coletânea, a equipe de filmagem está fazendo um trajeto por cidades da região onde essas

manifestações se apresentam, mostrando para o público as dificuldades, os movimentos, os grupos...No vídeo, dois personagens que partiram de pontos distintos, no decorrer da viagem passam por esses lugares contando e mostrando sua história e no fim se encontram.

Sambadores e repentistas: a cultura da Região sisaleira ganhou destaque em Feira de Santana.

A cultura fortalece os espaços de troca e debate

Durante o Ciclo da Agricultura Familiar e Economia Solidária, realizado no período de 10 a 12 de maio, a cidade de Feira de Santana recebeu empreendimentos solidários dos Territórios Portal do Sertão, Sisal e Bacía do Jacuípe, que puderam debater sobre temas pertinentes às suas produções e, claro, não podia ficar de fora as manifestações culturais de cada região.

O ponto forte do evento teve como cenário a Praça Bernardino Bahia onde aconteceu a I Feira das Mulheres Produtoras. Ao mesmo tempo em que os visitantes da Feira apreciavam o artesanato e a culinária dos territórios, os grupos Mulheres que Cantam e Encantam, Ziques Musical, Quixabeira da Matinha, Sambadores de Riachão do Jacuípe e violeiros repentistas (Ceará e Zeteir) animavam o centro da cidade.

Um outro elemento forte foi a Troca Solidária, momento em que os expositores resgataram o espírito solidário e utilizaram uma moeda social, denominada de “Oxe”. O “Oxe”, ditado popular típico da região, transformou-se em moeda solidária mostrando que os grandes valores estão resumidos na solidariedade. As experiências apresentadas mostraram a identidade cultural de um povo que através de sonhos, saberes e desejos encontram a certeza que é possível lutar pela melhoria de vida e garantir formas de sustentabilidade no semi-árido.



Cultura, solidariedade e descoberta

Por Sebastiana Eny

O conjunto de experiências e realizações humanas que caracterizam uma sociedade é denominada de **CULTURA**, que também pode ser definida como um conjunto de atitudes e comportamentos que caracterizam certa mentalidade. As tradições, crenças e conhecimentos de um povo são expressas em suas lendas, canções, provérbios, danças etc. No semi-árido da Bahia não é diferente, seja no roçado, na casa de farinha, na capela local, nas feiras livres, em todos os lugares o retrato do povo está estampado no rosto de homens, mulheres, crianças e jovens.

Com o tempo, as iniciativas públicas

que permitiam aos grupos, movimentos e entidades culturais passar as manifestações de geração para geração foram esquecidas. “Muitas coisas que se tinha na nossa região de manifestação cultural, como reisado, a cantiga de roda, o boi roubado, as quadrilhas juninas, as festas religiosas, muitas dessas coisas ficaram esquecidas e no lugar delas foram surgindo as festas com as grandes bandas da capital e os tríos”, disse Elzenir Silva da Cruz, 52 anos, da cidade de Valente. “A juventude não conhece as festas que durante tanto tempo foi o que animou os terreiros, as casas e as ruas na cidade”, afirmou.



Solução Inovadora para o semi-árido

Horta Verão é esperança para famílias na Região Sisaleira da Bahia

Uma nova alternativa de convivência com o semi-árido está sendo desenvolvida na Região Sisaleira visando à melhoria da qualidade de vida das famílias. Jovens do Projeto de Assistência Técnica Rural (ATER Jovem), com o apoio do Movimento de Organização Comunitária (MOC), trouxeram a técnica da Horta Verão. Adaptada ao semi-árido, a horta verão só precisa ser molhada duas vezes por semana.

Em Valente a iniciativa já está expandindo e as famílias de 548 alunos que participam do Projeto Conhecer, Analisar e Transformar (CAT) estão inseridas no processo. Com o

apoio da Secretaria de Educação, um jovem do Projeto Prosperar foi contratado para dar acompanhamento às famílias três vezes na semana. Atualmente 12 hortas estão sendo cultivadas e apenas seis escolas do campo não possuem. “Esse número vai ser ampliado, e acreditamos que a partir de julho todas as escolas terão o projeto Horta Verão”, afirmou a coordenadora do Projeto CAT em Valente, Joelma dos Santos.

Além de Valente, o município que também tomou a iniciativa foi Retiroândia, mais de forma diferenciada os jovens do ATER, Geovânio Silva e Denis Mota, resolveram aplicar a técnica na casa das famílias na comunidade de Jibóia. Dessa forma, eles mostram que é possível buscar alternativas de



Incentivo ao consumo de alimentos saudáveis e de qualidade.

atender à necessidade das famílias através do consumo de produtos de qualidade.

Geovânio Silva Atualmente é técnico do Prosperar e diz que o projeto pretende pegar esse retorno do ATER para dar continuidade à assistência à agricultura familiar. “Isso vem

ajudar a família a não consumir produtos químicos e deixar de lado a agricultura tradicional permanecendo a agricultura familiar, porém, com mais técnica e o consumo em quantidade e qualidade”, ressaltou Geovânio.

Por Camila Oliveira



Na escola, alunos aprendem a plantar mudas.

Plantio de Mudas – Outra experiência que também está dando frutos é a construção de viveiros de mudas de árvores. Em 2006, foram construídos dois viveiros de árvores frutíferas como a pinha, caju, acerola e umbu, em duas escolas do município de Valente. No povoado de Boi Novo, o professor

Renivaldo Araújo conseguiu produzir 235 mudas, enquanto que, na comunidade de Encruzilhada foram reproduzidas mais de 100 árvores. Joelma dos Santos disse que esse ano o trabalho será ampliado para mais duas escolas, uma no povoado de Bezerra e outra na comunidade de

Vargem Grande. “O objetivo principal é nuclear esses viveiros e produzir as mudas nas próprias escolas, além de atender as comunidades vizinhas. Queremos resgatar as plantas nativas e fazer uma campanha do Cajueiro, já que existe comunidade que não se encontra mais essa árvore”, completou Joelma.

Seminário de comunicação amplia debate sobre veículos comunitários no estado



Os veículos de comunicação comunitária ganharam destaque durante o I Seminário de Comunicação realizado na cidade de Serrinha, no mês de maio. A Agência de Comunicação do Estado (AGECOM) convidou representantes do Movimento de Organização Comunitária (MOC), da Agência Mandacaru de Comunicação e Cultura e da Associação de Rádio e TV Comunitárias do Território do Sisal (Abraço Sisal), para discutirem a possibilidade de inclusão dos veículos comunitários na veiculação das ações do governo do estado.

A AGECOM pretende realizar outros seminários, fomentando a discussão sobre um tema que é pouco discutido e assim, ouvir os mais variados meios comunitários para construir uma política de comunicação na Bahia que garanta a democratização da produção de conteúdo e o relacionamento com a sociedade e governo.

Política Pública de Comunicação - O governo prioriza o respeito às linhas editoriais e busca estreitar o relacionamento com a mídia, com a

proposta de incentivar o direito à informação ao cidadão, a fim de que todos tenham acesso às ações, deficiências e conquistas do Estado, que traduzem no interesse público. Os seminários têm a proposição de debate, não de deliberação ou enfrentamento entre diferentes setores com a instalação de um conflito desnecessário. A idéia do governo é promover o diálogo e absorver experiências que possam contribuir para um maior equilíbrio entre os ramos comercial e comunitário, em um ambiente de democratização das comunicações no estado.

Para o coordenador da área de rádio na AGECOM, Edmundo Filho, esta iniciativa é pioneira e positiva na produção de um espaço público onde todos os setores poderão expor e debater as diferentes visões, reivindicações, expectativas, sugestões e problemas sobre um tema que ainda não é de grande domínio do público. “Mais do que uma tribuna, a experiência inaugura um instrumento da sociedade para a construção de uma política de comunicação pública que garanta maior democratização do setor e acesso à

informação como ferramenta também de desenvolvimento humano”, disse Edmundo Filho.

Com isso, o MOC, a Agência Mandacaru e Abraço Sisal terão a missão de construir a conferência, criar as condições para instalação do Conselho de Comunicação Estadual e despertar na sociedade o princípio da informação como direito, assegurado na Constituição de 1988. No campo comercial, produzir uma relação equilibrada e respeitosa que também incentive a competitividade nos setores de publicidade, radiodifusão, jornais e revistas de diferentes estruturas e tamanhos.

Cléber Silva, coordenador da Abraço Sisal, disse que foi um momento histórico, no entanto, o governo precisa entender mais sobre rádio comunitária. “Querer trabalhar com rádios verdadeiramente comunitárias é difícil, mas também, esse não deve ser o papel do governo. O que tem que ser feito é trabalhar para que a comunidade participe mais das decisões que norteiam as rádios comunitárias”, afirmou.

Por João Netto

Jornal de Valente sai do ar

O município de Valente perde espaço de debate dos seus problemas sociais com a suspensão do seu jornal

Os meios de comunicação comunitários são ferramentas de extrema importância para o fortalecimento do debate sobre a democratização em favor das comunidades. Local onde as pessoas têm voz e se fazem ouvir pelos demais segmentos da sociedade, permite que sejam expostos problemas, discutidas soluções e também divulgada a cultura. Um espaço como este existe no município de Valente desde 2001: o Jornal de Valente, que foi suspenso pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), na manhã de 13 de junho de 2007.



Criado pela Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (APAEB), quando a entidade percebeu que a comunicação é um instrumento que pode ser utilizado em benefício da comunidade. Inicialmente havia um projeto de tv itinerante, que exibia sua produção para comunidade da zona rural e urbana em telões. A APAEB que já costumava investir em outras formas de comunicação, como boletins informativos e programas veiculados nas rádios comunitárias, a exemplo da Valente FM, ganhou o apoio e a audiência da comunidade com esta experiência itinerante, que segundo Ney Carlos da Silva, coordenador administrativo da APAEB, “a população foi se sentindo dona e participante ativa do projeto”.

Vendo a necessidade de ampliação, a APAEB buscou parceria com a organização internacional Volens, que financiou a maior parte dos custos

para implantação de uma produtora de TV, e partir daí foi firmada uma parceria com a TV Cultura do Sertão, de Conceição do Coité, que cedia um espaço de 30 minutos para veiculação das matérias produzidas para um programa jornalístico exibido das 18 horas e 30 min às 19 horas, sendo repetido na manhã seguinte.

Com a paralisação das atividades da TV Cultura Sertão, o município ficou carente deste espaço de ativa participação popular, percebendo a importância deste meio para denunciar os problemas da comunidade, a própria produtora do município começou a veicular durante 30 minutos um telejornal, voltado para estas necessidades.

A busca pela legalização – Há 10 anos a Associação de Teleprodutores do Sisal iniciou uma luta no Congresso Nacional pelo direito de outorga, autorização que permite o funcionamento legal de uma TV no município, mas ainda não foi atendida. Existe no município um projeto

para TV Itinerante Valente, por não ter esta autorização teve todos os seus equipamentos apreendidos durante a visita da ANATEL.

Para Ney Silva, embora a TV não seja juridicamente comunitária, na prática ela possui este caráter, uma vez que o trabalho desenvolvido é construído junto com a comunidade, com sugestões de pauta voltadas para atender às suas demandas.

Experiências com a juventude - Um exemplo disso é o Projeto Repórter Cidadão, que dá oportunidade para jovens do município e das comunidades rurais aprenderem a manusear equipamentos utilizados em produção jornalística, como câmara e ilha de edição. Além de aprenderem a identificar temas referentes à realidade de suas comunidades para compor a pauta. A finalidade maior é ajudar o jovem a formar uma leitura crítica dos meios de comunicação.

Por Daiane Almeida

Agricultor mostra que é possível viver bem no sertão

Técnicas simples ajudam a diversificar a propriedade

No município de Várzea Nova a família de “Seu Edson e Dona Sirlene”, como são chamados, está aproveitando todo o espaço da propriedade que possui, 1.200m², tornando produtivo, diversificado, gerando renda e muita experiência.

O agricultor conta que no início encontrou muitas dificuldades, como a falta de recursos financeiros e a ausência do poder público. Ele disse que tudo o que aprendeu foi através de reuniões, viagens e visitas de Intercâmbio promovido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e outras entidades.

Na propriedade é possível encontrar uma diversidade de plantas como o “neem”, que o agricultor utiliza como inseticida natural para controlar as pragas e doenças do plantio e também das criações. Além do neem, ele trabalha com a produção de mudas do pinhão manso, moringa e da leucena.

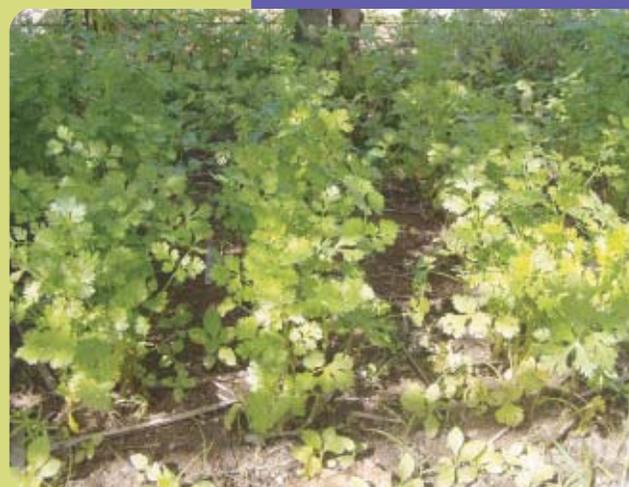
Variedades – A família de Várzea Nova cultiva uma variedade de plantas que são consumidas por eles mesmos, como o mamão, siriguela, limão e acerola e utiliza o leite da cabra para produzir o queijo

que é comercializado. Mas as diversidades não terminam por aí. Na propriedade, cabras leiteiras são criadas em confinamento, tratadas com ração que é produzida no próprio sítio. O alimento das criações é produzido com o aproveitamento da palha do feijão, milho, algaroba e andu.

Ele fala que o segredo para evitar as doenças da criação é manter o local sempre limpo, retirando sempre o esterco acumulado. Disse ainda que, não utiliza veneno em sua propriedade, pois sabe que é prejudicial para a terra e principalmente para a sua família.

Criatórios – Criatório de galinhas caipiras em galinheiro de tela e alvenaria, criatório de abelhas manda-saia e também criatório de peixes ornamentais que são vendidos no município. Com variadas técnicas e que são fáceis de serem desenvolvidas, a família mostra que é possível viver no sertão, em uma área de 10 tarefas de terra, ou seja, 4,4 hectares. “Basta ter água e saber aproveitar o espaço, diversificando a propriedade”, ressalta Seu Edson, que construiu duas cisternas para guardar a água da chuva.

Por Fredson Rodrigues



Aproveitamento da água da chuva e mais qualidade de vida para a família.